

A formação continuada da equipe gestora na realidade de Messias - Alagoas

Givanildo da Silva (UFAL)
givanildo.silva@cedu.ufal.br

Alex Vieira da Silva (UFAL)
alex.silva@cedu.ufal.br

Introdução

O epicentro das políticas educacionais, o atual Plano Nacional de Educação, Lei 13.005, de 25 de junho de 2014, apresenta em sua meta 19 (dezenove), que trata da gestão escolar, a necessidade de efetivação de formação continuada para gestores escolares, na intenção de contribuir com o processo de organização e dinâmica da escola. Entende-se, nessa lógica, que as políticas educacionais, pautadas em uma visão de mundo holística e progressista, compreendem a gestão escolar como a dimensão que favorece oportunidades democráticas na condução/vivência das ações e processos formativos, dinamizando experiências pedagógicas que respondam aos apelos das comunidades escolar e local.

O objetivo da pesquisa foi apresentar a experiência da formação continuada da equipe gestora, a partir da escuta das vozes dos participantes, na rede pública municipal de Messias, no estado de Alagoas, tendo, como ponto de partida, a compreensão de que a formação continuada dos profissionais da educação é um dos caminhos para alcançar a educação de qualidade.

A metodologia desenvolvida esteve pautada na abordagem qualitativa, tendo, como objetivo, a pesquisa exploratória, na realidade de Messias, no estado de Alagoas. A coleta de dados foi realizada por meio da aplicação de um questionário *on-line* com 50 (cinquenta) participantes do curso de gestores no referido município, entre os dias 22 de novembro e seis de dezembro de 2021.

As dimensões da gestão escolar e as atribuições da equipe gestora

A gestão escolar é a dimensão que prioriza a organização da escola, repercutindo nos diferentes processos que demandam ações qualitativas para o seu funcionamento. Assim, todas as experiências são planejadas na perspectiva de conduzir para a vivência democrática, dinâmica e intencional dos aspectos pedagógico, administrativo, financeiro e relacional (LÜCK, 2009). A equipe gestora, nessa perspectiva, necessita de um leque de conhecimentos e habilidades para gestar as situações cotidianas no “chão” da escola, viabilizando alternativas possíveis de efetivação de uma escola participativa.

À equipe gestora cabe o papel de articular as dimensões inerentes à sua função para congregar os anseios das comunidades escolar e local, tendo, como ponto de partida e de chegada, a democratização e o sucesso dos estudantes no processo escolar. Para cumprir o objetivo evidenciado, é necessário superar os desafios cotidianos, mediante a ação coletiva, enfrentando-os de modo dinâmico e responsável, com a finalidade de possibilitar uma escola inclusiva e democrática (LÜCK, 2009).

O ponto de partida para a busca da melhoria da atuação da equipe gestora é a formação continuada, efetivada pelas redes e sistemas de ensino, isso porque “no mundo inteiro, o(a)s diretores(a)s de escola representam importante segmento dos profissionais de educação” (VIEIRA; VIDAL, 2014, p. 48). A formação é um mecanismo que contribui com o processo de reflexão acerca dos movimentos vivenciados, bem como possibilita que novas ações sejam desenvolvidas, na perspectiva de intensificar os princípios educacionais em busca de melhoria da oferta da educação.

A formação continuada para os profissionais da educação é uma dimensão que tem, em suas bases objetivas, a ação-reflexão-ação, concretizando uma práxis formativa reflexiva, a partir das perspectivas

avaliativas da prática desenvolvida no dia a dia da escola. Em meio à proposta de dialogar e refletir sobre as ações cotidianas, percebe-se a importância de uma formação continuada que indique destaques para as funções desempenhadas, mas, sobretudo, dimensione uma escuta sensível aos participantes, viabilizando oportunidades de trocas de experiências, diálogos, reflexões, inquietações, principalmente na função da equipe gestora que tem múltiplas atribuições a serem observadas.

Na perspectiva de uma formação continuada para gestores, tendo as suas referências na práxis pedagógica (ação-reflexão-ação), é relevante que os instrumentos de trabalho formativo sejam pautados em questões cotidianas, fazendo sempre a relação teórico-prático, dimensionando a reflexão para novas possibilidades de atuação, mediante os princípios que a legislação registra para a educação pública (LÜCK, 2009).

O curso para a formação continuada de gestores escolares foi uma demanda da SEMED junto à Universidade Federal de Alagoas (UFAL), via projeto de extensão, por meio da Pró-reitoria de Extensão (PROEX). A demanda surgiu por tratar-se de uma nova equipe que estava assumindo a gestão local e por ter, como forma de provimento ao cargo de gestor escolar a indicação, houve uma mudança da equipe gestora em grande parte das escolas municipais. O curso foi idealizado em parceria com a Diretoria de Ensino da rede, professores da UFAL e da Associação Nacional de Política e Administração Escolar (ANPAE), seção Alagoas. Ao todo, foram realizados 10 encontros formativos, presenciais e *on-line*, totalizando 30 horas, durante os meses de julho a dezembro de 2021.

O objetivo geral do curso foi "contribuir com a formação continuada dos gestores escolares e coordenadores pedagógicos da rede pública municipal de educação de Messias, no estado de Alagoas". Desse modo, questionou-se aos participantes sobre a sua execução,

apontando algumas possibilidades, sendo que poderia ser marcada mais de uma alternativa. O resultado foi o seguinte: contribuiu para um olhar diferenciado sobre a gestão escolar e suas complexidades (46%); colaborou com reflexões sobre a prática e a organização escolar (36%); trouxe à tona questões sobre a organização de uma escola participativa (42%); favoreceu oportunidades de repensar a prática reflexiva sobre o ser gestor escolar (45%); e não apresentou contribuições significativas para a atuação dos gestores escolares (0%).

Considerando as dimensões trabalhadas, foi questionado aos participantes, a partir de uma lista apresentada, qual a que mais contribuiu para a sua prática no “chão” da escola. O resultado foi: a importância da relação escola e comunidade (26%); a relevância de estabelecer uma relação harmoniosa entre gestores e funcionários (22%); a necessidade da abordagem dialógica (4%); e a complexidade da gestão escolar e os seus desafios cotidianos (48%).

A partir das impressões dos participantes do curso, percebe-se a relevância da formação continuada para os profissionais da educação, sobretudo, os gestores escolares quando dimensiona reflexões pertinentes acerca da prática vivenciada e das questões que surgem no cotidiano. A formação continuada para gestores escolares pode favorecer importantes mudanças na organização da escola, contribuindo com as proposições para uma escola pública para todos.

Conclusões

A gestão escolar, como dimensão que preza pela organização da escola, é dinâmica e requer movimentos diversos em diferentes momentos, portanto, a equipe gestora tem um papel de articular múltiplas ações, com distintos segmentos, para cumprir a função social da escola, pensando na perspectiva democrática.

Nessa lógica, os participantes destacaram, por meio de suas vozes, as contribuições que o curso despertou para um processo de elaboração coletiva de propostas, a partir de reuniões com os diversos segmentos, as dinâmicas de organização da escola e a responsabilidade política e social na configuração de um espaço educativo que mobilize a sua comunidade na oferta de uma educação pública de boa qualidade.

No que se refere à formação continuada para os gestores escolares, o caminho é contribuir com o olhar para o “chão” da escola e o seu processo organizativo, em uma perspectiva democrática e inclusiva, na concretização de caminhos que legitimem a importância da atuação da equipe gestora para a construção de propostas educativas que repercutem positivamente na formação integral dos estudantes, por meio de uma gestão compartilhada.

No caso específico da formação continuada para os gestores escolares do município de Messias, as vozes dos participantes evidenciaram que foi uma experiência que contribuiu com questões reflexivas para o processo de organização da escola, dimensionando ações para o trabalho coletivo, para as relações interpessoais e para o efetivo trabalho da escola e a comunidade. Outro aspecto que se pode destacar é a visão para a escola pública, como um lugar em construção e dinâmico, o qual necessita de muitas vozes para ser efetivado um trabalho consistente no cotidiano.

Referências

LÜCK, H. **As dimensões da gestão escolar e suas competências**. Curitiba: Editora Positivo, 2009.

VIEIRA, S. L.; VIDAL, E. M. Perfil e Formação de Gestores Escolares no Brasil. **Dialogia**, São Paulo, n. 19, p. 47-66, jan./jun. 2014.